

**VITIA ET VIRTUTES NA VITA GALBAE DE SUETÔNIO: UM BREVE ESTUDO  
ACERCA DE UM PADRÃO BIOGRÁFICO SUETONIANO**

**Carlos Eduardo da Silva dos Santos<sup>1</sup>(UFRJ)**

**RESUMO:** O presente artigo tem como principal objetivo levantar possíveis manifestações de vícios e virtudes descritas por Suetônio na vida de Galba, que compõe a sua coletânea biográfica intitulada *De Vita Caesarum*, popularmente traduzida em edições modernas como “A vida dos doze Césares”. A partir dessas exposições, com trechos traduzidos do latim para o português, buscar-se-á refletir acerca desses conteúdos como critérios essenciais para as construções de Suetônio na biografia de Galba e, assim, esclarecer que *vitia* e *virtutes* são tópicos característicos de um padrão biográfico suetoniano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suetônio; Galba; Biografia; Vícios; Virtudes.

**VITIA ET VIRTUTES IN SWETONIAN'S VITA GALBAE: A BRIEF STUDY  
ABOUT A SWETONIAN BIOGRAPHICAL PATTERN**

**ABSTRACT:** The main objective of this article is to raise possible manifestations of vices and virtues described by Suetonius in the life of Galba, written by the biographer in the collection entitled *De Vita Caesarum*. From these expositions with excerpts translated from Latin into Portuguese, we will seek to reflect on these contents as essential criteria for the constructions of Suetonius in the biography of Galba, and thus clarify that *vitia* and *virtutes* are criteria of a biographical pattern.

**KEYWORDS:** Suetonius; Galba; Biography; Vices; Virtues.

Este artigo tem o propósito de destacar as manifestações das *virtutes* (virtudes) e *vitia* (vícios) do imperador Galba referidas em sua *vita* (biografia) escrita por Suetônio. Cabe esclarecer, primeiramente, que algumas virtudes que irão ser mencionadas estão comumente ligadas às ideias políticas e morais dos romanos, que eram consideradas atributos próprios de homens ilustres, logo classificadas como virtudes. Por essa razão, as virtudes serão mencionadas em latim, uma vez que seu significado é abrangente por

---

<sup>1</sup> O Prof. Carlos Eduardo da Silva dos Santos é mestre em Letras Clássicas pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e integrante do grupo de pesquisa ATRIVM – Espaço Interdisciplinar de Estudos Clássicos (PPGLC-UFRJ).

levar em consideração todo o valor cultural que cada termo carrega. Isso, portanto, inviabiliza escolher uma acepção em português para traduzir a palavra, ou seja, o termo *Fides*, por exemplo, que pode ser traduzido como “fé”, ou *Pietas*, “piedade”, teriam uma relevância limitada devido aos seus significados na língua portuguesa, enquanto os termos latinos possuem um alcance maior de significação por pertencerem aos conceitos morais e políticos da Roma antiga, como afirma Pereira (1996).

Sobre Caio Suetônio Tranquilo, autor da obra *De Vita Caesarum*, que compõe a biografia sobre o imperador Galba, consta-se que é um autor bastante versado para estudos do gênero biográfico, pois trouxe significativas reflexões para esse tipo de narrativa. O erudito citou os Césares se preocupando em demonstrar suas virtudes, seus vícios, trajetórias políticas, ligações familiares, nascimento e morte (CITRONI, 2006).

Ao descrever seus personagens, Suetônio não deixa de expor um julgamento moral relacionado às naturezas pessoais deles. Além disso, tentou manter um estilo de produção diferente de outros autores que escreveram sobre os imperadores romanos. Esse estilo distinto torna-o como um autor modelo para estudos sobre produções biográficas. Então, apresentar essas manifestações de vícios e virtudes a partir da devida tradução do latim para o vernáculo pode ajudar a compreender não somente a visão que o biógrafo Suetônio tinha sobre a moral dos governantes, mas também a entender como eles eram vistos perante o povo romano, já que ele utilizou também muitos relatos e boatos para compor sua coletânea biográfica (BRANDÃO, 2006).

Nesse viés, entendemos que a posição de um César estava comumente relacionada à aceitação do povo, de militares e das questões políticas (GRIMAL, 2011). Então, era preciso ter certos atributos para que pudesse ascender ao trono. Para o filósofo estoico Sêneca, o modelo ideal de um *princeps*<sup>2</sup> deve se suceder pela encarnação de um comportamento em que há a condenação dos vícios e o enaltecimento das virtudes (EHRHARDT, 2001). Logo, ambos os conteúdos trabalhados serão ressaltados de acordo com as características e ações do personagem escritas pelo autor. Dito isso, haverá uma reflexão em relação à narrativa biográfica como um estilo de produção literária que mantém como um de seus intuitos frisar vícios e virtudes na vida

---

<sup>2</sup> O termo latino “*princeps*” pode parecer confuso para quem lê qualquer assunto sobre os Césares pela primeira vez, já que “imperador” é o termo mais popular pela historiografia moderna. Contudo, “*princeps*” é o título utilizado por Augusto na mudança da República para o Principado cujo poder supremo (*imperium*) passou para a autoridade de apenas um homem, o *princeps*, que significa o primeiro, o principal homem. Resumidamente, qualquer expressão que denote o imperador (como é conhecido nos tempos modernos) como a primeira autoridade de Roma.

privada desses personagens célebres. Dessa forma, será estabelecido como esses conteúdos caracterizam um padrão biográfico de Suetônio.

Em relação ao contexto histórico de Galba, sabe-se que, no ano 68 da era cristã, Nero declina no poder imperial pondo um fim na dinastia Júlio-Claudiana. Cabia, então, confiar ao senado a escolha de um novo *princeps* (GRIMAL, 2011). Conforme a exigência política e social, deveria ser alguém com uma reputação considerável, ou seja, com uma imagem propagada através de características ditatoriais. É partir desse critério que se pode estabelecer algumas virtudes condizentes com o general Sérvio Sulpício Galba, sucessor de Nero na Roma imperial.

Na leitura feita sobre o Galba suetoniano, constata-se que o personagem nasceu predestinado a ser um líder. A trajetória desse comandante configura-se primordialmente pelo retrato da sua *auctoritas*<sup>3</sup> como fator primordial para assumir o *imperium*<sup>4</sup>. Na composição biográfica do imperador, Suetônio descreve os presságios que estavam a seu favor para que o personagem pudesse ter essa característica, que é vista como virtude, como seu atributo essencial. De acordo com Suetônio, Galba estava ciente do poder que um dia iria conquistar. Dessa forma, ele já exercia sua *auctoritas* da maneira que achava conveniente para a sua posição. Certa vez, um sonho lhe incentivou a praticar da seguinte forma:

Sumpta virili toga, somniavit Fortunam dicentem, stare se ante fores defessam, et nisi ocius reciperetur, cuicumque obvio praedae futuram. Vtque evigilavit, aperto atrio simulacrum aeneum deae cubitali maius iuxta limen inuenit, idque gremio suo Tusculum, ubi aestiuare consueuerat, auexit et in parte aedium consecrato menstruis deinceps supplicationibus et peruigilio anniuersario coluit.

Quamquam autem nondum aetate constanti ueterem ciuitatis exoletumque morem ac tantum in domo sua haerentem obstinatissime retinuit, ut liberti seruique bis die frequentes adessent ac mane saluere, uespero ualere sibi singuli diceret. (SÜETONIUS, *Liber VII, IV*).

Quando recebeu a toga viril, sonhou com a Fortuna dizendo que estava cansada de esperar de pé diante de sua porta, e caso não a recebesse rapidamente, iria ficar acessível para qualquer que fizesse

---

<sup>3</sup> O termo *auctoritas* possui várias acepções nos dicionários latino-português, relacionados à “autoridade”, “posse legítima de um cargo”, “rigidez” entre outros similares. Cabe ressaltar que, apesar de muitas vezes em nossa cultura considerarmos uma pessoa autoritária e ríspida num tom negativo, para os romanos, era uma qualidade essencial para um *vir* (homem), fazendo parte de sua moralidade como cidadão, ainda mais tendo um cargo político elevado.

<sup>4</sup> A palavra latina *imperium* possui uma gama de concepções que depende de um contexto para a sua definição e aplicação. O termo latino apresenta acepções relacionadas ao “poder supremo”, “império”, “comando militar” e até “magistratura”.

proveito. E quando acordou, encontrou próximo da porta, no átrio descoberto, uma imagem de bronze da deusa com mais de um côvado de altura e levou-a a Túsculo para sua proteção, onde se acostumara a passar o verão. Levou-a na parte consagrada dos templos, honrou-a sucessivamente com preces mensais e com um culto noturno no seu aniversário.

Embora ainda não tivesse firmado a idade de um cidadão adulto, mantinha, com muita obstinação, um comportamento incomum e um tanto perplexo dentro de sua casa de um modo que os seus libertos e escravos deviam estar reunidos duas vezes por dia para saudá-lo pela manhã, sendo cada um para lhe dizer boa tarde e boa noite.

Nessa passagem, é possível identificar o modo autoritário e disciplinar que Galba impõe sobre seus escravos e libertos, sendo uma atitude que nos faz refletir sobre o ar de grandeza que ele carregava. Pode-se, então, depreender alguns conteúdos importantes dessa virtude no sentido moral. *Auctoritas*, contudo, assume um significado respeitável na esfera política romana. Pelo âmbito etimológico, é importante destacar que essa palavra pertence à família de *augeo* que significa “aumentar”, e de *auctor* que se pode traduzir como “autor” (PEREIRA, 1996). Dessa forma, tende-se a compreender a questão de aumento de poder pelas mãos de um autor. A política de Augusto se estabeleceu acima de tudo com essa ideia, tendo as distribuições de suas leis como forma de exercê-las. Visto isso, o ideal é que o *princeps* fique acima de todos em *auctoritas*, adquirindo, assim, uma representação soberana, que era uma característica essencial para Roma, já que era um Estado conhecido principalmente por conquistar vários povos, adquirindo e administrando, assim, diversas províncias.

É perceptível que *auctoritas* de Galba era prevalecente nos atributos morais, sobressaindo depois em seu cargo como comandante militar. Compreende-se que muitas questões foram mudadas no período do Principado, pois a autoridade que o senado um dia teve passou a ser designada aos Césares (GRIMAL, 2011). Galba, quando se tornou um general de renome, continuava a exercer uma postura moldada por seu ego superior. No principado de Calígula, em certa ocasião que teve que substituir Getúlio, ele se dirigia aos soldados de maneira severa quando recebiam alguma ordem. Suetônio relata isso assim:

A Gaio Caesare in locum Gaetulici substitutus, postridie quam ad legionis venit, sollemni forte spectaculo plaudentes inhibuit, data

tessera, ut manus paenula continerent; statimque per castra iactatum est:

Disce miles militare. Galban est, non Gaetulicus! (*SUETONIUS, Liber VII, VI*).

Foi substituído no lugar de Getúlico por Gaio César, no dia seguinte, logo que chegou às legiões, com rigor, proibiu os aplausos em um espetáculo solene, foi dada a ordem que eles conservassem as mãos sob o gabão, e imediatamente diante do acampamento foi dito:

“Aprende o ofício militar, soldado: é Galba, não Getúlico.”

Todas essas questões demonstram que Galba manifestava atitudes referentes a essa virtude durante todo um período em que acreditava que iria alcançar o *imperium*. Então, num contexto suetoniano, pode-se dizer que a crença ligada aos presságios era o fundamento que o personagem teve para exercer seus atos de soberania. Contudo, enquanto ele presumia que possuiria os poderes do império, sua *auctoritas* prevalecia. Então, depois de alcançar tal conquista, só precisava manter a postura de um *princeps*. Suetônio menciona Galba como homem superior a outros para assumir o trono. No entanto, apesar de seus feitos militares, o general mesmo em idade avançada era predestinado a assumir o trono de um jovem de acordo com esse relato:

Ob res et tunc in Africa et olim in Germania gestas ornamenta triumphalia accepit et sacerdotium triplex, inter quindecimviros sodalesque Titios item Augustales cooptatus; atque ex eo tempore prope ad medium Neronis principatum in secessum plurimum vixit (ne ad gestandum quidem umquam iter ingressus quam ut secum vehiculo proximo decies sestertium in auro efferret), donec in oppido Fundis moranti Hispania Tarraconensis oblata est. Acciditque ut, cum provinciam ingressus sacrificaret, intra aedem publicam puero e ministris acerram tenenti capillus repente toto capite canesceret, nec defuerunt qui interpretarentur significari rerum mutationem successurumque iuveni senem, hoc est ipsum Neroni. Non multo post in Cantabriae lacum fulmen decidit, repertaeque sunt duodecim secures, haud ambiguum summae imperii signum. (*SUETONIUS, Liber VII, VIII*).

Na época em que estava na África, pelas façanhas que havia conquistado, como também pelas de outrora alcançadas na Germânia, recebeu os ornamentos triunfais e um tríplice sacerdócio, em função do qual foi agregado aos quindecênviros, aos sacerdotes Tícios e aos Augustais. E a partir desse momento até por volta da metade do reinado de Nero, viveu quase sempre retirado. Jamais empreendeu

uma viagem, em liteira, que não fizesse acompanhar de um carro contendo um milhão de sestércios em ouro. Quando lhe foi oferecido o governo da Espanha Tarragonesa, morava em Fundi. Quando chegou nessa província, enquanto sacrificava no templo, embranquecendo, subitamente, a cabeleira do pequeno ajudante que segurava o incenso. Muitos disseram que era esse presságio de uma revolução e que um velho sucederia a um jovem, ou seja, Galba a Nero. Logo após caía um raio no lago da Cantábria e nesse lugar foram encontrados doze machados, sinal nada ambíguo do soberano poder.

No trecho acima, inicia-se com a descrição das façanhas do comandante em outros continentes e tais proezas equivalem ao alcance de uma virtude, a *gloria*. Essa virtude é constituída de condições necessárias para um *princeps*, ou seja, deve ser amado pela multidão, ter confiança e, sobretudo, ser admirado e digno de honrarias. É possível constatar que a *gloria* é associável com *fides* e *honor*, essa última ocorre muitas vezes em invocações junto do referido termo assim: *honor et gloria* (PEREIRA, 1996).

É perceptível que a *gloria* valia muito do reconhecimento público. Contudo, essa virtude equivale, então, com a fama que o indivíduo alcança no decorrer de suas vitórias. Inclusive, os soldados são, de certa forma, preponderantes à proclamação de um imperador. No ano de 69 d.C., por exemplo, é conhecido por muitos historiadores como o ano dos quatro imperadores, pois, com a morte de Nero, quatro generais foram proclamados por seus respectivos exércitos. Essa proclamação se dá, sobretudo pela *gloria* adquirida pelo líder militar e a *fides* dos soldados.

Na biografia de Galba escrita por Plutarco (2010), o historiador menciona a ideia que Platão tem sobre virtudes militares entre general e soldado na qual uma natureza nobre e uma boa educação filosófica são aspectos que possibilitam a boa conduta de um exército com seu comandante. Galba estava dentro desses padrões idealizados por Platão, pois o experiente general era de família ilustre, e essa origem nobre, segundo Suetônio, tinha valor significativo para adotar um lugar pertencente à dinastia dos Césares. Galba, inclusive, demonstrava ter grande orgulho de seus parentes, Suetônio, então, relata como ele expôs sua família, logo depois de obter seu *imperium*:

Neroni Galba successit nullo gradu contingens Caesarum domum, sed haud dubie nobilissimus magnaue et vetere prosapia, ut qui statuarum titulis pronepotem se Quinti Catuli Capitolini semper ascripserit, imperator vero etiam stemma in atrio proposuerit, quo

paternam originem ad Iovem, maternam ad Pasiphaan Minonis uxorem referret. (SÜETONIUS, *Liber VII, II*).

Galba sucedeu a Nero não pertencendo em nenhum grau à casa dos Césares, mas, sem dúvida era da mais alta nobreza e de uma grande e antiga família. Por isso se referia sempre nas inscrições das estátuas, bisneto de Quinto Catulo. Uma vez imperador, expôs, no átrio do palácio, a sua árvore genealógica, que fazia remontar sua origem paterna a Júpiter e materna a Parsifaé, esposa de Minos.

O Galba de Suetônio, da mesma forma que outros personagens biográficos como Júlio César e Alexandre Magno, coloca em evidência uma ligação familiar com os seres divinos. A sua *gloria* alcançada estava enlaçada com seu parentesco divino. Cícero, em sua obra *De officiis*, relaciona muito bem a ligação dessa virtude com as questões familiares quando diz que “a melhor herança que os pais podem deixar aos filhos, mais valiosas do que todo o patrimônio, é a *gloria* da sua *virtus* e dos seus feitos” (PEREIRA, 1996, p. 337). Dessa forma, podemos perceber o fascínio de muitos governadores em pertencer a uma origem divina, pois, assim, suas imagens sempre poderiam ser temidas por homens considerados comuns.

Nessas questões levantadas sobre a ideia de *gloria*, é importante compreender que essa virtude equivale às questões públicas e privadas. Pelo lado público, tem relação com o reconhecimento, com a fama que se pode ter dentro e fora da cidade; já pelo lado privado remete-se à associação que o cidadão faz entre seus feitos e um poder divino. Dessa forma, na biografia de Suetônio, Galba adquire esse papel, em que a verdadeira *gloria* não está presente apenas nos julgamentos dos homens, mas também numa vontade divina.

Sabendo que são muitas as virtudes políticas e morais dos romanos, diversas inclusive herdadas dos gregos, é relevante dizer que os conteúdos destas virtudes apresentam uma idealização dos comportamentos, obrigações e características alcançadas pelos homens romanos dentro das questões políticas e privadas. Essas ideias possuem um valor significativo na vida cultural greco-romana. Estudos levantados sobre esses conceitos são bem relevantes para reflexões sobre as ídoles de homens da antiguidade que deixaram seus nomes na história.

Nessa linha de pensamento, os imperadores romanos são personagens essenciais para estudar as características condizentes com tais virtudes. Suas façanhas contribuem para identificar o interior de cada um e, desse modo, estabelecer uma ideia no contexto

geral e particular sobre eles e sobre o cargo exercido. As palavras relativas às virtudes romanas são analisadas de maneira que possa evidenciar o motivo pelos feitos de homens romanos e, até mesmo, seu destino perante os deuses.

Existe uma compatibilidade das argumentações dessas ideias políticas e morais ligadas às características pessoais de muitos personagens da antiguidade descrita por Suetônio. Todavia, é conveniente ressaltar que essas características não estão ligadas somente a aspectos positivos, pois comportamentos não condizentes com a ideologia romana são considerados vícios.

Geralmente essas análises estão vinculadas ao cultivo privado da personalidade de quem está sendo estudado em consonância com seus feitos e atitudes. Imperadores como Nero e Calígula, por exemplo, são destacados em pesquisas pelos seus maus comportamentos. Uma característica bastante ligada a eles seria a *crudelitas* (BRANDÃO, 2006), evidenciando a tirania que ambos exerceram quando possuíam o poder do império.

A obra *De Vita Caesarum* de Suetônio tem uma narrativa que facilita as pesquisas sobre a caracterização dos Césares devido ao fato de estabelecer uma descrição detalhada sobre a vida moral deles. A vida privada de um *princeps*, a partir de sua proclamação, torna-se vigente ao público, pois os olhares de todos são voltados para o monarca. Nessa perspectiva, tornam-se válidas as palavras de Paul Veyne (2015, p. 523) ao analisar a vida do *princeps* dizendo: "o que é privado torna-se público e o que é público torna-se privado."

Uma das maiores preocupações de Suetônio foi fazer uma análise das personalidades dos governantes e descrever todo o percurso de suas vidas. O biógrafo constrói um retrato de Galba levantando primeiramente suas virtudes após descrever toda *gens* do personagem. Ou seja, nas biografias de Suetônio, o imperador tem a vida dividida entre a origem familiar, nascimento, vida política e militar, ascensão ao poder e morte. Esses tópicos são conteúdos próprios do estilo biográfico, no entanto, essas descrições das *vitae* não equivalem somente a uma simples descrição com os fatores históricos que ocorreram na vida do personagem, já que há toda uma reflexão deixada de forma sistemática e proposital, e, assim, constitui um estilo de produção biográfica que visava surpreender e entreter seu público. Logo, nessa perspectiva, convém convergir com Brandão (2009) que entende Suetônio como um erudito que conhecia o gosto de seu público e utilizava essa erudição para captar a atenção do leitor que tinha

pleno gosto pelas curiosidades referentes à vida dos homens famosos na sociedade romana.

Conclusões assim estabelecem uma compreensão do porquê Suetônio decidiu expor *virtutes* e *vitia* de seus biografados. A posição de um *princeps* deve ser atribuída a um cidadão que tenha uma postura condizente com os ideais romanos. Ehrhardt (2001), perante de um olhar senequiano, nos diz que o cumprimento das virtudes assegurava ao povo romano a ordem por meio da benevolência dos deuses. Logo, infere-se a importância de um governante como modelo de cidadão. Então, infligir essa moral era como desrespeitar deuses que zelavam pela ordem do Estado.

Mesmo agraciado por tais virtudes descritas na biografia de Suetônio, o imperador Galba não escapa de relatos imorais na obra do erudito. Sua austeridade é vista com tanto rigor que ultrapassava os limites que somente poderiam coincidir com a *auctoritas*. Galba, em seu comando na Espanha e Gália, age de forma incoerente (PLUTARCO, 2010) com a moral romana e, desse modo, causa uma interpretação negativa de seu caráter, visto que suas determinações, nesse governo, geram indícios especulados como vícios. Suetônio concede ao leitor essas manifestações descritas da seguinte maneira:

Praecesserat de eo fama saevitiae simul atque avaritiae, quod civitates Hispaniarum Galliarumque, quae cunctantius sibi accesserant, gravioribus tributis, quasdam etiam murorum destructione punisset et praepositos procuratoresque supplicio capitis adfecisset cum coniugibus ac liberis; quodque oblatam Tarraconensibus e vetere templo Iovis coronam auream librarum quindecim conflasset ac tres uncias, quae ponderi deerant, iussisset exigi. Ea fama et confirmata et aucta est, ut primum urbem introiit. Nam cum classarios, quos Nero ex remigibus iustos milites fecerat, redire ad pristinum statum cogeret, recusantis atque insuper aquilam et signa pertinacius flagitantis non modo immisso equite disiecit, sed decimavit etiam. Item Germanorum cohortem a Caesaribus olim ad custodiam corporis institutam multisque experimentis fidelissimam dissolvit ac sine commodo ullo remisit in patriam, quasi Cn. Dolabellae, iuxta cuius hortos tendebat, prioniorem. (SÜETONIUS, *Liber VII, XII*).

Simultaneamente, uma fama de crueldade e avareza o precedera, porque havia imposto os mais pesados tributos às cidades das Hispânicas e Gálias, as quais se acresceram com mais hesitação. Daí, certa vez, punira-as com a destruição das suas muralhas e condenara à pena de morte os procuradores e governantes com suas mulheres e filhos. Ordenara que fosse fundida uma coroa de ouro, retirada de um antigo templo de Júpiter, e exigiu aos Tarraconenses quinze libras e três onças que faltaram no peso. Sua fama foi propagada e confirmada quando entrou na cidade pela primeira vez. Assim, logo obrigou retornar ao seu primeiro estado os marinheiros que Nero, de

remadores, transformara em legítimos militares, e daquele que recusou isso e desonrou sua águia e o seu estandarte, separou o mais ousado, e sobre ele, não somente teve lançada uma cavalaria, mas também o dizimou. Do mesmo modo, dissolveu a corte dos Germanos, instituída outrora pelos Césares para sua custódia pessoal e cuja fidelidade fora posta à prova por várias vezes. Despediu-a sem nenhuma recompensa lá na sua pátria e sob o pretexto de que ela se inclinava para Cnéio Dolabela, cujos jardins limitavam com o acampamento daquela tropa.

Suetônio relata de forma direta dois vícios do imperador – a *saevitia* e *avaritia* - características que se tornaram parte de sua reputação. Logo, é possível constatar que o general idoso obtinha comportamentos que não poderiam ser exercidos por alguém que competisse pelo trono, apesar de todos os imperadores da obra suetoniana terem uma natureza cruel. Dessa forma, Galba não passa despercebido ao estudo do biógrafo latino, que conhecendo o gosto de seu público (BRANDÃO, 2009), não deixaria de expor *vitia* de seu personagem. Suetônio, ao escrever as vidas, tenta demonstrar que quando se é um comandante em Roma, o pensamento que se deve ter é em prol da tropa, do Estado, do povo. Todavia, Galba opera para benefícios próprios, causando, inclusive, uma aversão dos soldados com suas ações. Suas ordens, ao chegar a Roma, demonstra o tamanho de sua crueldade ao retroceder a posição do soldados de Nero, além de executar o mais hesitante de forma brutal. Ao que parece, Galba quando se torna cada vez mais poderoso, intensifica suas ações cruéis.

Em relação ao modelo de cidadão, ou seja, a postura, atitudes e desejos, pode-se afirmar que Galba traiu esses ideais de acordo com a biografia composta por Suetônio. O bom imperador, segundo Brandão (2009) preocupa-se com o *mos maiorum*<sup>5</sup>, com as tradições antigas, como fez Augusto. Suetônio, concluindo ainda a *Vita Galbae*, ilustra um evento que supõe uma traição do *princeps* com os ideais romanos, pondo em pauta uma verdadeira ausência de virilidade<sup>6</sup>. Esse evento foi descrito pelo biógrafo da seguinte maneira:

---

<sup>5</sup> Na leitura feita da obra de Pereira (1996), pode-se compreender o ideal político e moral *mos maiorum* (o costume dos maiores) relacionado aos homens mais ilustres romanos que respeitavam as tradições e costumes em seus cargos sejam eles políticos ou militares.

<sup>6</sup> Na língua latina, os termos *vir* (homem), *virilitas* (virilidade), *virtus* (virtude), *viriliter* (virilmente) possuem uma ligação morfológica, semântica e ideológica. Isso significa que esses vocábulos têm particularidades usuais nas expressões, mas fazem parte de uma família de palavras que compõem uma mesma relação virtuosa referente ao homem romano. Entende-se, portanto, que a virilidade em si era considerada uma virtude romana. Isso significa que nascer um *vir romanus* (homem romano) acarretava ao cidadão romano ser possuidor de uma virtude natural. O termo *vir*, inclusive, difere do termo *homo* até porque o primeiro vocábulo latino pode ser até uma referência ao órgão genital masculino. Um homem castrado era encarado como um *sine viro* (sem virilidade), logo, um homem sem virtude (THUILLIER, 2012).

Cibi plurimi traditur, quem tempore hiberno etiam ante lucem capere consuerat, inter cenam vero usque eo abundantis, ut congestas super manus reliquias circumferri iuberet spargique ad pedes stantibus. Libidinis in mares pronior et eos non nisi praeduros exoletosque: ferebant in Hispania Icelum e veteribus concubinis de Neronis exitu nuntiantem non modo artissimis osculis palam exceptum ab eo, sed ut sine mora velleretur oratum atque seductum. (*SUETONIUS, Liber VII, XXII*).

Foi dito que, no período de inverno e antes do amanhecer, ele consumia uma grande quantidade de comida durante o jantar. Em verdade, sempre de forma abundante, como se desejasse que os restos acumulados fossem movidos e espalhados sobre as mãos até os pés levantados. Possuía uma predileção especial pelos homens, no entanto, amando-os somente na idade adulta ou na velhice. O que se fala também é que quando Icelo, um dos seus antigos concubinos, anunciou-lhe, na Espanha, a morte de Nero, além de o cobrir com beijos e abraços à vista de todos, também lhe suplicou que se depilasse rapidamente, e se retiraram.

O Galba suetoniano foi retratado com ressalvas a uma fama de severidade e como um general que pertencia a uma família nobre ligada a uma origem divina. Contudo, sua *vita* é concluída revelando um comportamento inconveniente com a moral atrelada a um cidadão ilustre e inversa a tudo que o personagem demonstrava no decorrer da narrativa. Suetônio parece satirizar seu personagem quando expressa tal vício em sua obra. É preciso ressaltar que a relação homoerótica entre dois homens não era inviável na Roma Antiga, mas sim o papel que cada uma exercia durante uma relação sexual. Assumir um papel invertido nessa relação, ou seja, abaixo de seu status como cidadão era visto como um vício, portanto, uma ação que não condizia com a moral romana (THUILLIER, 2012). Expor o lado mais íntimo de seu personagem, para Suetônio, tinha tamanha relevância, ainda mais perante uma ação que demonstra fraqueza vindo de um governante cuja reputação foi preponderante politicamente para assumir um posto máximo de Roma há tempos herdado somente pela família dos Júlios e Cláudios.

Conclui-se que o estilo de produção, a forma de expor e o objetivo que tenta alcançar são característicos a um padrão biográfico composto por Suetônio. Um dos objetivos do erudito é avaliar o papel dos governantes na preservação e destruição do

---

Estado, das tradições antigas da pátria, dos bons costumes e tudo pertinente à moral romana (BRANDÃO, 2009). Sendo assim, atitudes do tipo deturpam a integridade do Estado, pois gera um retrato impróprio do homem que deve exercer um papel que tende a ser a imagem do império. Isso significa que a caracterização do retrato literário do personagem se estabelece primeiramente a partir do ponto de vista que o autor faz em relação ao seu comportamento diante de sua sociedade.

Suetônio escreve de maneira comprometida com a tradição social romana. Dessa forma, o imperador ideal seria aquele que executa devidamente sua função administrativa, respeita a hierarquia e tradição da sociedade romana, que mantém a ordem pública e moral e, sobretudo, transpasse para seu sucessor tudo sobre a *res publica* de seus antepassados, como afirma Wallace-Hadril (1995). Portanto, Suetônio enfatiza a importância que há em escrever os vícios e as virtudes em sua obra biográfica ao demonstrar preocupação com a tradição moral e política de Roma.

### **Referências Bibliográficas**

BRANDÃO, José Luís Lopes. *As Máscaras dos Césares: teatro e moralidade nas vidas suetonianas*. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

\_\_\_\_\_. *Suetônio e os Césares. Teatro e Moralidade*. Coimbra: Faculdade de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. *Tirano ao Tibre! Estereótipos de Tirania nas Vidas dos Césares de Suetônio*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2006.

CITRONI, M; CONSOLINO, F. E; LABATE, M.; NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

EHRHARDT, Marcos Luís. *Vir Virtutis: A construção da imagem do príncipe perfeito nos Escritos de Lucius Seneca*. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná.

GRIMAL, Pierre. *O Império Romano*. Lisboa: Ed: 70, 2011.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica: cultura romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

PLUTARCO. *Vidas de Galba e Óton*. Trad. José Luís Lopes Brandão. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010.

SUETONIUS. *Galba, Otho, Vitellius*. Edited, with introduction and notes by Charles Murison. Bristol: Bristol Classical Press, 2001.

THUILLIER, J-P. *Virilidades romanas: vir, virilitas, virtus*. In: VIGARELLO, G. *História da Virilidade: A invenção da virilidade da Antiguidade às Luzes*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 71-124. v. 1.

VEYNE, Paul. *Pão e Circo: sociologia histórica de um pluralismo político*. Tradução: Lineimar Pereira Martins. 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2015.

WALLACE-HADRILL, A. *Suetonius*. London, Bristol Classical: 1995.